

Exército condena nova anistia por extemporânea

BRASÍLIA — O "Noticiário do Exército", boletim interno que divulga a posição do Ministro Leônidas Pires Gonçalves, publicou ontem veemente editorial contra as propostas que, na Constituinte, ampliam a anistia dada em 1985 aos militares cassados, "concebida com generosidade e aplicada plenamente". O pronunciamento frisa que qualquer nova reivindicação "portanto, somente pode ser classificada como imprópria e extemporânea; não é razoável se pedir o que já foi concedido e recebido integralmente".

Segundo o editorial, "injustificável, inadmissível e desproposital é, por consequência, a campanha de numerosos anistiados que, insaciáveis, obsessivamente pleiteiam reintegração e acesso a postos a que legalmente não têm direito". A anistia é, na opinião do Exército, um caso já resolvido e que se limita aos 515 contemplados pela Emenda Constitucional 26, a mesma que convocou a Constituinte.

Intitulado "Anistiados, uma visão realística", o editorial considera absurdo pagar atrasados por serviços não prestados e caracteriza:

"A reintegração, principalmente se acompanhada de promoções ilegítimas, por sua vez, conduziria as Forças Armadas à ilógica contingência de ter que colocar os anistiados no exercício de funções para as quais não estão aptos por absoluta falta tanto de conhecimento técnico quanto da experiência profissional específica. Essas qualificações somente poderiam ser absorvidas mediante realização de cursos, estágios e estudos que, por seu turno, apenas têm validade quando aplicados e consolidados na vivência prática de plena e contínua atividade".

O editorial termina com uma advertência aos Constituintes:

"Em nome do bom senso, é hora de entender que não seria justo nem recomendável sangrar os cofres públicos e causar perplexidade nas

Forças Armadas, expondo-as a inquietações não só indesejáveis como altamente inoportunas, apenas para atender a uma pequena e sequiosa minoria. O momento é de manter aberto e seguro o caminho que nos permitirá concluir com êxito estes dois empreendimentos históricos que são a Carta Constitucional e a transição democrática".

● **PRESSÕES** — Autor de uma das emendas mais amplas sobre anistia, o Deputado Aloysio Teixeira (PMDB-RJ), do Centrão, viveu ontem, no plenário, momentos de angústia, pressionado pelos líderes do seu grupo a retirá-la e por parlamentares da esquerda e, até, do centro a mantê-la. Depois de ouvir do Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e dos Líderes do PFL, José Lourenço (BA), e do PDS, Amaral Netto (RJ), apelos para que desistisse da proposta, Aloysio foi abordado pelo Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP):

— Você não pode retirar. Um grupo de ex-cassados homenageará você amanhã.

Um pouco mais longe, o Deputado Maurício Nasser (PMDB-PR) acrescentou: "Seja macho! Mantenha a emenda".

Aos jornalistas, Aloysio negou as pressões e disse que manterá a proposta, embora não fique em Brasília para a homenagem.